



INTERPELAÇÃO ESCRITA

Avaliação e melhoria do Plano da zona pedonal da Rua da Felicidade

As autoridades implementaram, a título experimental, o Plano da zona pedonal da Rua da Felicidade (doravante designado por “Plano da zona pedonal”) desde 29 de Setembro do ano passado, em prol da revitalização da economia dos bairros antigos. Para o efeito, foi implementada, desde então, uma série de medidas de tráfego na Rua da Felicidade e nas vias públicas circundantes, tais como o encerramento ao tráfego em certas horas e a mudança de direcção do tráfego, bem como a proibição de os veículos, excepto os motociclos, os veículos autorizados e os veículos prestadores de serviços de emergência, virarem para um troço da Rua dos Mercadores sito entre a Avenida de Almeida Ribeiro e a Rua do Matapau, etc. ^[1] De acordo com as autoridades, o Plano da zona pedonal alcançou certos resultados ^[2], pois, desde a sua implementação a título experimental desde o ano passado até Janeiro deste ano, registaram-se nessa zona 12 lojas, algumas já abertas, enquanto outras estão a preparar-se para lá abrir.

O Plano da zona pedonal contribuiu para atrair a chegada de pessoas à zona em questão e resultou na tendência para o aumento do consumo, especialmente durante os feriados e fins-de-semana, quando havia mais turistas. No entanto, segundo alguns lojistas, os seus negócios durante os dias de semana ficaram, de facto, mais reduzidos do que antes da implementação do Plano da zona pedonal e, em particular, os lojistas cujas lojas se encontram em ruas e becos transversais alegaram que, após a implementação da medida de encerramento ao tráfego, os turistas transportados por



澳門特別行政區立法會
Região Administrativa Especial de Macau
Assembleia Legislativa

(TRADUÇÃO)

táxi não puderam chegar directamente até às ruas e becos transversais. Ademais, a Avenida de Almeida Ribeiro, localizada nas proximidades, não tem condições para a tomada e largada de passageiros, e, juntamente com o período prolongado de encerramento ao tráfego, isso pôs em causa os seus negócios. Como o número de clientes foi muito inferior ao que se registava antes do bloqueio das ruas e as receitas das lojas diminuíram significativamente, a referida revitalização não beneficiou todos.

É de referir que a revitalização dos bairros antigos não se limita a atrair lojistas e visitantes, mas também a explorar as características dos recursos culturais e a desenvolver experiências culturais e turísticas nesses bairros. Porém, na zona pedonal em questão, verifica-se que se recorre, principalmente, aos elementos como instalações artísticas, refeições informais e decorações criativas para atrair clientes, que são semelhantes às zonas pedonais provisórias e aos outros bairros alvo de revitalização no passado. Devido à falta de distinção, a população tem a sensação de que o plano está a ser implementado só por implementar, pelo que os seus efeitos não foram satisfatórios. Na minha opinião, as autoridades devem reflectir profundamente sobre a forma de explorar as características históricas e culturais dos bairros em questão e de as integrar de forma criativa, de modo a desenvolver projectos de revitalização dos bairros antigos com base no objectivo “um bairro, uma característica”. Ao mesmo tempo, as autoridades devem também proceder à recolha das opiniões das partes interessadas do bairro em questão, avançando com a realização de análises mais pormenorizadas dos dados relativos às receitas das lojas e ao número de clientes, de modo a avaliar a eficácia em prol da formulação de um plano de melhoria mais efectivo.



澳門特別行政區立法會
Região Administrativa Especial de Macau
Assembleia Legislativa

(TRADUÇÃO)

Interpelo, então, o Governo sobre o seguinte:

1. Segundo alguns lojistas da Rua da Felicidade, os seus negócios foram afectados pela implementação da medida de encerramento ao tráfego em certas horas, sendo a situação particularmente notória durante os dias de semana. Ora, como não se registaram nem receitas nem clientes nas lojas localizadas em ruas e becos transversais, isso afectou as receitas dessas lojas e, conseqüentemente, o emprego dos seus trabalhadores. As autoridades estão a par dessa situação? A curto prazo, as autoridades vão considerar encurtar o horário dessa zona pedonal, ou reduzir a área da zona pedonal alvo de encerramento ao tráfego, abrindo o troço da estrada na junção da Travessa do Aterro Novo e da Rua da Felicidade, para que o tráfego seja permitido na direcção da Rua da Alfândega, de modo a que os veículos, especialmente os táxis, possam virar da Avenida de Almeida Ribeiro para a Rua da Felicidade para a tomada e largada de passageiros, reduzindo assim o impacto nos negócios das lojas?

2. Passaram-se já alguns meses desde a implementação, a título experimental, do Plano da zona pedonal em 29 de Setembro do ano passado. O Governo procedeu à avaliação da eficácia da medida, especialmente do impacto nas lojas circundantes? Quando é que os resultados da avaliação serão divulgados ao público? Além disso, tendo em conta que a medida adoptada em prol da implementação do projecto da Rua da Felicidade passará a medida de longo prazo até ao final deste ano, o Governo vai subsidiar as lojas localizadas na Rua da Felicidade para substituição por toldos uniformes, a par de incentivar o embelezamento permanente dessa Rua ^[2]. Quando é que os respectivos trabalhos terão início?

3. Antes da implementação do Plano da zona pedonal, as autoridades



澳門特別行政區立法會
Região Administrativa Especial de Macau
Assembleia Legislativa

(TRADUÇÃO)

procederam à recolha das opiniões de lojistas e moradores, e quase 80 por cento dos últimos ^[3] foram a favor desse Plano. Porém, passaram-se alguns meses desde a implementação do Plano, e os problemas foram surgindo gradualmente, tais como a falta de características e o impacto nos negócios dos lojistas. Tendo em conta que o Governo vai proceder a um estudo sobre a implementação permanente da zona pedonal na Rua da Felicidade ^[2], as autoridades devem proceder, quanto antes, à realização de inquéritos sobre as opiniões dos lojistas e moradores, incluindo os dados sobre as receitas das lojas e o número de clientes, bem como as opiniões sobre a criação de uma economia nocturna na zona em questão, de modo a encontrar um equilíbrio entre as necessidades habitacionais e de entretenimento nessa zona. Vão fazê-lo? O Governo criou já um grupo de trabalho dedicado ao acompanhamento da revitalização dos bairros históricos. No futuro, como é que vai o Governo explorar e apresentar as características históricas e culturais da zona em redor da Rua da Felicidade, de modo a que a revitalização dos bairros antigos possa ser efectivamente apresentada?

16 de Fevereiro de 2024

O Deputado à Assembleia Legislativa da RAEM,

Lei Leong Wong



澳門特別行政區立法會
Região Administrativa Especial de Macau
Assembleia Legislativa

(TRADUÇÃO)

Fonte:

1. “Medidas de tráfego a implementar na zona pedonal da Rua da Felicidade desde 29 de Setembro”, Portal do Governo da Região Administrativa Especial de Macau da República Popular da China, 27 de Setembro de 2023, <https://www.gov.mo/zh-hant/news/1014372/>
2. “As empresas de lazer enriquecem, com base em diferentes festivais e costumes, as experiências culturais e turísticas dos bairros envolvidos”, Jornal “Ou Mun”, 9 de Setembro de 2024, página A02, http://macaodaily.com/html/2024-01/09/content_1727660.htm
3. “A zona pedonal da Rua da Felicidade, exclusivamente usada pelos peões das 11h00 à 1h00 da manhã, começará a ser implementada a partir da Festa da Lua”, TDM - Teledifusão de Macau, S.A., 20 de Agosto de 2023, <https://www.tdm.com.mo/zh-hant/news-detail/870548?isvideo=true&lang=zh&category=all>